



RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: O IMPACTO DA COVID NOS TRÊS MAIORES ESTADOS NO NORDESTE

MARIA FERNANDA LEAL DOS SANTOS RIBEIRO; STEPHANY LEAL DOS SANTOS RIBEIRO; ELISÂNGELA MASCARENHAS DA SILVA; ANDREA ALENCAR COSTA ROCHA

Introdução: O rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil, através do exame Papanicolaou, é uma das estratégias para detecção precoce do câncer no país. Com a pandemia pelo Covid, ficaram evidentes questões que permearam esse cenário, como a suspensão temporária da oferta do procedimento, dificuldade nos insumos e com profissionais. **Objetivo:** Descrever o impacto da pandemia pelo Covid na realização do procedimento de coleta de material do colo de útero para exame citopatológico nos três maiores estados da Região Nordeste do Brasil (Bahia, Pernambuco e Ceará). **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico, quantitativo, descritivo, com dados secundários extraídos do Sistema de Informação Ambulatorial do DATASUS, no período de 2018 a 2023. Observaram-se as variáveis número de coleta por quantidade aprovada e ano de processamento do procedimento. **Resultados:** O Nordeste foi a região que registrou a segunda maior queda na realização das coletas de material do colo de útero no país para exame citopatológico (85,5%) comparando os anos de 2018 e 2022. Ceará foi o estado com maior número de coletas em 2018 com 512.487 registros, porém foi o que apresentou maior queda durante a pandemia (96,9%), realizando em 2022, apenas 44.194 coletas. A Bahia ficou em segundo lugar com 397.345 coletas em 2018 e 44.194 no ano de 2022, com queda de 88,9%. Pernambuco teve o menor impacto, realizando, em 2018, 92.151 coletas e em 2022, 72.365, notando uma queda de apenas 21,4%. Em 2023, mesmo após o fim da pandemia, verificou-se que Bahia e Pernambuco continuaram em decréscimo na realização das coletas, com redução de 31% e 11,4%, respectivamente. Já o Ceará registrou um aumento de 13,6% das coletas. **Conclusão:** Verificou-se uma queda expressiva das coletas de material do colo de útero para exame citopatológico durante o período pandêmico, com reduções de mais de 90%. Contudo, mesmo com o fim da pandemia (maio/2023), as quedas da realização das coletas continuaram em muitos locais, como na Bahia e Pernambuco. É momento de traçar medidas urgentes de enfrentamento para realização da coleta a fim de reduzir a morbimortalidade pelo câncer de colo do útero.

Palavras-chave: **NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO; VIGILÂNCIA À SAÚDE; EPIDEMIOLOGIA; SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; ATENÇÃO À SAÚDE**